

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTOLOGIA PARA MELHOR COMPREENSÃO DE PATOLOGIA

MATEUS GAYA DOS SANTOS<sup>1</sup>, ANDREZA MONTELLI DO ROSÁRIO<sup>2</sup>, SANDRA  
MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – [matthews.gds@hotmail.com](mailto:matthews.gds@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – [andrezamrosario@gmail.com](mailto:andrezamrosario@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora do Departamento de Morfologia – Historep – IB – Universidade Federal de Pelotas –  
[sandrafiala@yahoo.com.br](mailto:sandrafiala@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Na morfológica, a Histologia tem por objetivo estudar os tecido, grupos de células morfofuncionalmente semelhantes, que trabalham em cooperação, constituindo, assim os mais diversos e especializados órgãos dos seres vivos. (JUNQUEIRA. et al., 2013)

O ensino da Histologia para alunos de nível superior, inicialmente tem por objetivo compreender as organizações harmônicas dos tecidos animais e vegetais. Todavia, com o avançar dos cursos da saúde – humana e animal- introduz-se, outrora, o ensino das organizações desarmônicas, ou seja, as doenças. (COSTA, 2007)

Inegavelmente, toda doença é decorrente de uma desordem celular. Nesse contexto, a Patologia – ciência que estuda as anomalias celulares – faz o uso de uma grande ferramenta clínica, o exame histopatológico, que consiste na análise microscópica dos tecidos para a detecção de possíveis lesões existentes, com a finalidade de informar ao clínico a natureza, a gravidade, a extensão, a evolução e a intensidade das lesões, além de sugerir ou até mesmo confirmar a causa da afecção e/ou infecção. (NEVILLE. et al., 2004)

Contudo, se o conhecimento teórico-prático em Histologia que o profissional possui for relativamente baixo e desassociado da relação fisiologia-histologia, diminuirá significativamente a correta produção e/ou interpretação dos resultados, a compreensão dos mecanismos das doenças, do grau de malignidade de determinadas lesões e o prognóstico da mesma.

O objetivo deste estudo foi avaliar se os alunos reconhecem a importância do ensino de Histologia como base para melhor compreensão da Patologia.

## 2. METODOLOGIA

Um questionário on-line foi criado, com caráter sigiloso e objetivo, disponibilizado no site Google por 72 horas, com encerramento previamente programado pelo o software, independentemente do número de participantes. O questionário apresentava dez questões de resposta única e uma questão que possibilitava responder o curso ao qual pertence.

O questionário ficou aberto para respostas, as perguntas que compuseram à pesquisa foram sequencialmente: 1-A Histologia estuda?; 2- Você já reprovou na disciplina?; 3- Você gostou de estudar Histologia?; 4- Você acredita que a Histologia é importante para à formação profissional?; 5- Você acredita que um estudo sólido em Histologia facilita compreender as patologias em geral?; 6- Com os conhecimentos aprendidos na Histologia à respeito das características de cada tecido humano, seria possível prever o grau de recuperação do mesmo frente a uma moléstia(doença)?; 7- Você percebe/percebeu dificuldades em algum colega que aprovou em Histologia-porém com pouco empenho- para aprender Patologia?; 8- Durante e/ou após estudar Patologia, você pensa/pensava que a Histologia é/seria fundamental para compreender as patologias?; 9- Digamos que você já esteja clinicando e abre o laudo de um resultado anatomopatológico e nele vem escrito as características morfológicas da amostra coletada/enviada à análise. Ao ler o resultado, você acredita que um bom aprendizado de Histologia facilita compreender o resultado (gravidade da lesão, órgão acometido, origem celular e outros)? ;10ª- Você acha ser necessário que no primeiro contato com a disciplina de Histologia deveria/deve ser ensinado em que situações práticas os conhecimentos histológicos serão aplicáveis?

Com o encerramento do questionário e a obtenção das respostas, foi feito o cálculo amostral – qualitativo e quantitativo. Sendo que 76 (número total de participantes) corresponde a 100%. Quanto à análise qualitativa, foi classificada conforme à intensidade de representação das resposta que acompanhavam cada pergunta.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de 76 alunos, sendo em proporção de maior participação os graduandos da Odontologia 34 (44,75%), Medicina 19 (25,0%), Enfermagem 7 (9,21%), Biologia 7 (9,21%), Medicina Veterinária 5 (6,58%), Nutrição 4 (5,26%) respectivamente.

Sessenta e nove pessoas (90,8%) responderam corretamente o que a Histologia estuda. Na 2ª pergunta, 54 (71,1%) dos participantes nunca reprovaram; 18 (23,7%) reprovado uma vez e, 4 (5,3%) deles já haviam reprovado duas vezes.

Para a 3ª pergunta, 29 (38,2%) relataram ter gostado da disciplina porém não aplicaram tempo de estudo; 23 (30,3%) gostaram e aplicaram tempo de estudo; 12 (15,8%) não gostaram e não mais irão aplicar tempo de estudo e 10 (13, 2%) gostaram e irão continuar aplicando tempo de estudo na área de Histologia.

Na 4ª pergunta, 59 (77,6%) acreditam que a Histologia é indispensável para a formação profissional, enquanto 17 (22,4%) responderam acreditar ser pouco relevante.

Para a 5ª pergunta, 65 (85,5%) marcaram que certamente a Histologia facilita compreender as patologias em geral; 9 (11,8%) acreditam que nem tanto, pois só conhecer as atipias é o suficiente e 2 (2,6%) deles acreditam que a histologia não colaboraria, visto que Histologia e Patologia são ciências distintas.

Na 6ª, 60 (78,9%) acreditam que com os conhecimentos adquiridos em histologia seria possível prever o grau de recuperação de um tecido frente a uma moléstia; 13 (17,1%) responderam que talvez, pois o tecido lesado pouco influencia no curso da moléstia; e, 3 (3,9%) acreditam que não seria possível prever, pois todos os tecidos apresentam as mesmas respostas de defesa.

Para a 7ª pergunta, 43 (56,6%) perceberam e/ou percebem dificuldades nos colegas que passaram em histologia com pouco empenho; 20 (26,3%) perceberam/percebem pouca dificuldades nos colegas e 11 (14,5%) deles não perceberam/percebem dificuldades de aprendizado. Dessa égide, é sugestivo que o pouco empenho durante o ensino de Histologia implica numa maior dificuldade de aprender na disciplina de Patologia. Vale ressaltar, que embora a Histologia seja fundamental para compreender a morfologia normal possibilitando a determinação do que é anormal, isto não é suficiente, uma vez que incontáveis doenças possuem origem molecular, necessitando, portanto, uma correlação entre as áreas morfológicas, genética e bioquímica para seu pleno entendimento.

Ademais, na 8ª pergunta, 47 (61,8%) perceberam que a Histologia era fundamental para compreender as doenças, quando cursaram/cursam Patologia; 27 (35,5%) já eram cientes da sua importância e 2 (2,6%) acreditam que a Histologia não é fundamental para compreender Patologia.

Na 9ª pergunta, 59 (77,6%) responderam que certamente, um bom aprendizado em Histologia facilitaria a compreensão de um resultado anatomopatológico, lhes permitindo distinguir o grau de perturbações celulares, servindo, também, como ferramenta para melhor planejamento dos tratamentos a serem adotados.

Por fim, na 10ª pergunta, 68 (89,5%) dos participantes acreditam que é necessário que o primeiro contato com a disciplina de Histologia esteja atrelado às situações práticas em que os conhecimentos histológicos seriam aplicáveis. Em contrapartida, 8 (10,5%) responderam que talvez seja necessário, porém cabe ao estudante buscar saber a aplicabilidade dos conteúdos aprendidos em Histologia.

#### 4. CONCLUSÕES

Podemos perceber que inegavelmente a Histologia serve como alicerce e possível incentivo para otimização do ensino de Patologia; que o ensino de Histologia para melhor compreender a Patologia é extramamente significativa, não só para obter boas notas nas avaliações , mas também para a compreensão e fixação dos mecanismos atrelados às doenças.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

COSTA, N. M. C. Medical teaching: why it is so difficult to change? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 21-36, 2007.

NEVILLE, B.W.; ALLEN, C.M.; DAMM, D.D.; et al. **Patologia: Oral & Maxilofacial**. 2ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

Link: **questionário**. <https://docs.google.com/forms/d/1r35liNQQZKh-aYsjLywvdALrn37pz-9mHTL5meMVnZg/edit#responses>